



PLANO DE CURSO DE TÉCNICO EM EVENTOS INTEGRADO COM O ENSINO MÉDIO

Modelo

} Parecer 36/99
} Resolução 04/99

Coordenadora: Profa. MSc. Marinete Silva Boulhosa

IFPA – PARA
2009



PLANO DE CURSO

CNPJ	05.200.142/0001-16	
Razão Social:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará	
Nome de Fantasia	IFPA	
Esfera Administrativa	Federal	
Endereço (Rua, No)	Av. Almirante Barroso nº 1155	
Cidade/UF/CEP	Belém - PA	CEP: 66.093-020
Telefone/Fax	(91) 3201.1798	Fax: (91) 3226-9710
E-mail de contato	neteboulhosa@gmail.com	
Site da unidade	www.ifpa.edu.br	
Eixo Tecnológico	Turismo, Hospitalidade e Lazer	

Habilitação: Técnico de Nível Médio em Eventos Integrado com o Ensino Médio	
Horas de Aula	3.001 horas
Horas de Estágio/Prática Profissional	160 horas (não obrigatório)
Carga Horária Total	3.161 horas
Tempo da hora/aula	50 min
Número de horas/aula	3.602 horas/aula



1. JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

O presente documento trata do Plano do Curso Técnico de Nível Médio em Eventos Integrado com o Ensino Médio. A partir da edição do Decreto Lei nº 5.154 de 23 de julho de 2004, a oferta de Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada com o Ensino Médio tornou-se fato possível de ser realizado pelo CEFET-PA, e uma opção concreta aos egressos do Ensino Fundamental que pretendem obter, já na etapa final da Educação Básica, uma habilitação profissional.

Este Plano de Curso tem como fundamento legal a legislação conjunta consubstanciada na LDB nº. 9.394/96, na Lei nº. 10.639 de 09/01/2003, na Lei nº 11.161 de 05/08/2005, no Decreto Nº 5.154 de 23/07/2004, no Parecer CNE/CEB nº 16/99 de 05/10/99, na Resolução CNE/CEB nº 04/1999, no Parecer CNE/CEB nº 39/2004 de 08/12/2004, na Resolução CNE/CEB nº 01/2005 de 03/02/2005 no Parecer CNE/CEB nº 15/98, nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, na Resolução CNE/CEB nº 03/1998, no Parecer CNE/CEB nº 35/2003, na Resolução CNE/CEB nº 1/2004 de 21/01/2004, na Resolução CNE/CEB nº 2/2005 de 04/04/2005, nas Portarias correlacionadas emanadas do Ministério da Educação, nas alterações e na Organização Didática deste Centro.

1.1 Concepção de Formação

A concepção para a construção da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada com o Ensino Médio ofertada pelo CEFET-PA tem como base a formação integrada do educando, onde se assume o trabalho como princípio educativo, o que implica:

a) Considerar o trabalho como elemento central do processo de produção da existência humana, por meio do qual transforma a natureza produzindo os bens necessários que visam garantir sua sobrevivência, a partir das condições históricas, materiais e espirituais existentes. Pelo trabalho o homem produz cultura, constrói ciência, técnicas, tecnologias, artes e valores e sua própria história que se tornam objetos a serem transmitidos a novas gerações pela escola (SAVIANI, 2006; PARO, 1989; FRIGOTTO, 2005). A educação escolar, nessa perspectiva, é a mediação pela qual os homens em processo de interação social socializam a cultura produzida pela humanidade, por meio do trabalho e produzem novos conhecimentos;

b) Tomar o processo formativo na via de superação do dualismo da educação que historicamente se fez presente em nosso país, determinando no Ensino Médio dois modelos de



educação: um para a formação das classes hegemônicas fundadas numa cultura geral; outro para a classe trabalhadora de caráter técnico e instrumental voltado unicamente para a formação de mão de obra requerida pelo mercado. Reproduzindo a trajetória da divisão entre trabalho intelectual e manual, cuja configuração marca nosso contexto societário que são impregnados de desigualdades, exclusão social, alienação e valores individualistas, competitivos que acabam por destruir a possibilidade dos homens se constituírem como sujeitos que possuem subjetividades e o direito de usufruírem de todos os bens que são produzidos pela humanidade.

c) Resignificar a dimensão do trabalho, de seu sentido desumanizador em vista do seu potencial criador e humanizador, pela mediação de uma prática pedagógica que estabeleça a articulação entre as duas dimensões, a partir de uma visão crítica da sociedade, do mundo do trabalho e da própria educação, bem como dos elementos que permeiam estas relações enquanto processos histórico-sociais, produzidos pelos homens, em vista de sua autotransformação e da mudança na realidade, na busca de superação dos problemas econômicos, políticos, sociais e culturais.

Nesse sentido, a formação integrada deverá articular um processo formativo que contemple a unidade entre Formação Geral e Formação para o Mundo do Trabalho, sem atrelar-se de forma imediatista a este. Assim, forma-se não somente um trabalhador, mas também o cidadão responsável pela construção de uma sociedade fundada na justiça social, no desenvolvimento sustentável, no trabalho como direito e garantia de acesso ao saber em todos os níveis e modalidades.

A formação integrada deve ocorrer a partir da construção e da produção de conhecimentos teóricos e práticos que possibilitem aos estudantes um sólido domínio das técnicas, das tecnologias e dos conhecimentos científicos que lhes dão sustentação, que estão na base do sistema produtivo, articulado às demais ciências - as artes, a linguagem, a filosofia - de modo que possam compreender a realidade enquanto totalidade dialética em suas múltiplas dimensões: social, econômica, política e cultural.

Essa formação não estaria completa se deixasse de contemplar a reflexão sobre os processos de discriminação que envolve as questões de raça/etnia, gênero e etc., na perspectiva de restabelecimento de convivência humana solidária e fraterna. O que se pretende é formar profissionais competentes técnica e politicamente, capazes de atuar no



mundo do trabalho como cidadão. Para tanto, os seguintes pressupostos norteiam este Plano de Curso:

1.1.1 Pressuposto epistemológico

Significa que o processo de produção do conhecimento se estabelece numa relação entre sujeito-sujeito produtor de conhecimento-realidade, como expressão de múltiplas relações sociais. Neste sentido, as ciências que respaldam o conhecimento devem buscar a integração dentro do processo educacional ora proposto, garantindo que o saber Geral e o Técnico tornem-se uno.

1.1.2 Pressuposto ontológico

O homem que necessita do trabalho para desenvolver suas habilidades cognitivas precisa ter neste o princípio educativo de modo que compreenda que ao agir sobre a natureza, visando satisfazer suas necessidades, produz cultura que se objetiva em formas de conhecimentos, habilidades, valores, técnicas, tecnologias, arte e filosofia. Esta relação entre homem e natureza cria a possibilidade de ter o Trabalho como Princípio Educativo.

1.1.3 Pressupostos pedagógicos

Os conteúdos de aprendizagem dos diversos componentes se inserem em suas relações globalizadas e interdisciplinares. Segundo Jurjo Santomé (1998), pensar num processo de educação global é levar em consideração a “[...] internacionalização da vida social, econômica, política, cultural, religiosa e militar” (idem, p. 83). O autor ainda destaca que “[...] a globalização ocorre também na tomada de consciência sobre problemas ecológicos, sociais e políticos” (idem, p. 85).

Nesta mesma perspectiva de Jurjo Santomé (1998), é adotado o conceito de interdisciplinaridade definido pelo autor como “[...] um processo e uma filosofia de trabalho que entra em ação na hora de enfrentar os problemas e questões que preocupam em cada sociedade (idem, p.65)”. Adotar no plano de curso esse modelo de integração é associar a interdisciplinaridade ao “desenvolvimento de certos traços de personalidade, tais como a flexibilidade, confiança, paciência, intuição, pensamento divergente, capacidade de adaptação, sensibilidade com relação às demais pessoas, aceitação de riscos, aprender e agir na diversidade, aceitar novos papéis, etc” (idem, p.64-65).



Essas finalidades devem estar relacionadas aos objetivos que conformam à proposta curricular. Os conteúdos para os cursos, portanto, devem constar de:

- ✓ Informações descritivas sobre os fatos e processos inerentes à realidade do mundo do trabalho no qual o profissional atuará, como elementos que permitem contextualizar e conduzir a aprendizagem do mais simples ao mais complexo, dos aspectos externos aos internos.
- ✓ Conceitos e relações essenciais inerentes aos vários componentes que visem potencializar a compreensão dos fenômenos estudados, devendo ser tratados de forma contextualizada, como processos inseridos num contexto histórico-social, econômico e cultural. Estes conceitos e relações se integram de forma interdisciplinar.
- ✓ Competências que, segundo o Parecer CNE/CEB nº 16/99 é definida como: “a capacidade de articular, mobilizar e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho” (idem, p.40).
- ✓ Conhecimento que na definição de Ramos (2005), é percebido como “uma produção do pensamento pela qual se aprende e se representam as relações que constituem e estruturam a realidade objetiva”, (idem, p.115).
- ✓ Habilidades, entendidas como ações intelectuais e práticas que possibilitem a assimilação teórica dos fatos e conceitos e suas relações, bem como a execução prática das atividades requeridas ao profissional do curso, que também se integram de forma interdisciplinar a partir dos objetivos.
- ✓ Valores que potencializem normas de relação do homem-natureza-sociedade de forma ativa, fundados no trabalho coletivo participativo, na solidariedade, igualdade, respeito à diversidade que nortearão o processo de ensino-aprendizagem em todas as suas relações.
- ✓ Processos metodológicos participativos que mobilizem para o processo de construção e síntese do conhecimento, de investigação da realidade na perspectiva de construção de novos conhecimentos. Esse percurso exige que os estudantes sejam preparados para o exercício permanente da pesquisa, da problematização, elaboração de hipóteses, dos percursos metodológicos requeridos que vise confirmá-la ou negá-la, o que lhes permite o desenvolvimento da disciplina intelectual e da autonomia para aprender.



1.2 Princípios da Formação

- ✓ Tornar o trabalho como princípio educativo por meio do qual os homens e mulheres produzem suas existências, transformam-se e transformam a realidade e produzem as suas histórias como sujeitos, restabelecendo seu sentido criador e humanizador, pelo desenvolvimento de todas as potencialidades humanas.
- ✓ Conceber um processo formativo consubstanciado por sólida formação sobre o mundo do trabalho, de seus fundamentos científicos, históricos, políticos, sociais e culturais bem como domínio das técnicas, tecnologias, de forma reflexiva visando à constituição de sujeitos ativos e criativos, objetivando sua participação no processo produtivo, bem como o desenvolvimento de sua autonomia intelectual, política e cultural, onde deverá ter como suporte a estética da sensibilidade, a política da igualdade e a ética da identidade.
- ✓ Articular saberes e experiências gerais e locais como forma de integrar o geral e o particular, resgatando a unidade do conhecimento sobre a realidade regional, nacional e internacional, numa perspectiva do desenvolvimento sustentável que promova a igualdade material, social e cultural, o que implica formar cidadãos participativos comprometidos com a construção de um projeto de sociedade fundada na justiça social.
- ✓ Considerar as questões étnico/raciais, de gênero como componentes da formação integrada, numa perspectiva crítica dos fatores que geram processos discriminatórios em nossa sociedade, tendo em vista o reconhecimento e o respeito à diversidade;
- ✓ Contribuir para o desenvolvimento da região numa perspectiva de desenvolvimento sustentável, na medida em que a região norte apresenta um quadro de possibilidades reais de desenvolvimento econômico e cultural em razão de suas riquezas naturais e diversidades culturais.
- ✓ Vivenciar formas de gestão democrática, enquanto processos comunicativos dialógicos que permitem ao conjunto da comunidade escolar realizar processos de integração vivenciando como sujeitos os problemas e apresentando propostas aos desafios político-pedagógicos inerentes à formação integrada.
- ✓ Compromisso social e ético do profissional, estimulando relações solidárias e trabalho coletivo, bem como de respeito às diferenças de gênero, de relações étnico-raciais e culturais existentes.



1.3 Considerações sobre o processo de ensino-aprendizagem.

O processo de reestruturação produtiva vem gerando a necessidade de um novo nexo na formação geral de nossos educandos e esta se constitui mediante a relação entre os conhecimentos, habilidades e valores já adquiridos e os novos a serem construídos pelos estudantes, ou seja, entre o que o estudante já sabe sobre determinado conteúdo e o que necessita saber para consolidar sua aprendizagem.

Esse processo se realiza por meio das tarefas práticas e teóricas que são atribuídas aos estudantes pelos educadores. Estas devem cumprir a exigência do nível de desenvolvimento cognitivo superior ao já alcançado considerando as possibilidades reais dos estudantes para resolvê-las, pois caso o conteúdo esteja além dessas possibilidades o ensino fracassará. O contrário também é prejudicial, ou seja, se limitar a ensinar o que o aluno já sabe.

Nessa perspectiva ganham relevância no processo educativo escolar as interações sociais, como fatores significativos e importantes para aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes, na medida em que, por meio destas, os educandos socializam experiências, no qual a comunicação entre as pessoas exerce papel fundamental. (OLIVEIRA, 1997).

De igual maneira ganha relevância o fato de que o ato de ensinar não pode ser desenvolvido de forma espontânea, mas requer processos organizativos intencionais que permitam ao educando construir conhecimentos, habilidades e valores que elevem sua compreensão sobre a realidade para nela atuar de forma ativa e participativa, transformando-a.

A direção que o professor deve assumir na condução do processo de ensino-aprendizagem precisa estar sustentada na concepção de homem como ser ativo de relações e conhecimentos. Assim, a aprendizagem é concebida como processo de construção e reconstrução de conhecimento, não como ato de transferência de um sujeito aos demais. Nessa perspectiva, os conteúdos a serem apreendidos precisam ser tratados, refletidos, reelaborados pelo educando, para que de fato possa se constituir em conhecimento dele. (VASCONCELOS, 2000).

Essa concepção de conhecimento e aprendizagem pressupõe o papel do professor como mediador da relação sujeito-objeto de conhecimento-realidade. O professor como mediador do processo de construção do conhecimento, é compreendido por Vasconcelos, como aquele que:

[...] ao invés de dar o raciocínio pronto, de fazer para/pelo aluno, o professor passa a ser mediador da relação educando-objeto de



conhecimento-realidade, ajudando-o a construir a reflexão, pela organização de atividades, pela interação e problematização; os conceitos não devem ser dados prontos; podem ser construídos pelos alunos, propiciando que caminhem para a autonomia (idem, p. 70).

O ato de ensinar deve, portanto, sustentar-se do ponto de vista metodológico em métodos que potencializem o desenvolvimento da autonomia para aprender, para problematizar a realidade, como totalidade, de forma reflexiva.

A especificidade do método no contexto do processo de ensino-aprendizagem é que o mesmo possui a tarefa de pôr em ação o processo de aprendizagem, com a finalidade de o aluno apropriar-se dos conteúdos e atingir os objetivos.

Essa perspectiva coloca para o educador a exigência da utilização de processos metodológicos participativos o que não exclui o método de exposição dialógico. O objetivo dos métodos participativos é fazer com que os educandos participem ativamente do processo de construção do conhecimento, desenvolvendo sua autonomia para aprender, desenraizando a prática expositiva como modelo metodológico que toma o ato de ensinar apenas como transmissão de conteúdos, transformando o educando em ser passivo receptor de fatos e conceitos, expostos pelo professor. Dessa forma, Freire (2005) se expressa: “Saber que ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. (idem, p. 47).

Vasconcelos (2000, p. 46-47), aporta importante contribuição sobre o aspecto metodológico condizente com a concepção de conhecimento ensino-aprendizagem formulada por esta proposta. Indica três eixos fundamentais que devem sustentar a prática pedagógica, consistindo basicamente nos seguintes aspectos, conforme o autor:

- ✓ Mobilização para o conhecimento: “A Mobilização visa possibilitar o vínculo significativo inicial entre sujeito e o objeto *approche*, provocar a necessidade, acordar, desequilibrar, fazer a “corte”. (...). Trata-se de estabelecer um primeiro nível de significação, em que o sujeito chegue a resgatar e/ou elaborar as primeiras representações do objeto a ser conhecido”.
- ✓ Construção do conhecimento: “... deve-se possibilitar o confronto entre sujeito e o objeto, onde o educando possa penetrar no objeto, apreendê-lo em suas relações internas e externas, captar-lhe a essência”.



- ✓ Elaboração e expressão da síntese do conhecimento: “É a dimensão relativa à sistematização dos conhecimentos que vêm sendo adquiridos, bem como sua expressão”.

Nesse sentido o conhecimento será considerado não apenas a apreensão dos conteúdos e de saberes formais, mas vincula-se a noção pela qual o homem compreende o mundo no qual vive, através da atividade prática reflexiva, que estará articulada aos conhecimentos formalmente já constituídos pelas ciências e da tecnologia e os que são produzidos em seu confronto com a realidade vivida do mundo do trabalho, na sociedade e no seu cotidiano.

Pelos conhecimentos inerentes ao currículo espera-se que os futuros profissionais inter-relacionem o aprendizado no que tange a visão de mundo e os processos que a humanidade vivenciou até chegar à estrutura social que hoje conhecemos e, a partir disto, sejam capazes de indagar, refletir sobre os aspectos vinculados em sua relação com a natureza, sociedade e o próprio conhecimento e, dessa forma, obter um perfil profissional pautado em conhecimentos, habilidades e valores que respondam as exigências do atual mundo do trabalho.

1.4 Atividades de ensino-aprendizagem

As atividades de ensino-aprendizagem poderão realizar-se em sala de aula, em laboratórios, em atividade de campo e em situações reais de trabalho, atendendo as especificidades do processo educativo, desenvolvendo-se através de seminários, projetos, experimentos, participação em eventos científicos e culturais, oficinas, visitas, excursões, pesquisas entre outros.

1.5 Cenários e Tendências

O Curso Técnico de Nível Médio em **Eventos**, Integrado com ao Ensino Médio encontra-se agrupado no Eixo Tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer constante do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. O referido Eixo

Compreende tecnologias relacionadas aos processos de recepção, viagens, eventos, serviços de alimentação, bebidas, entretenimento e interação.

Abrange os processos tecnológicos de planejamento, organização, operação e avaliação de produtos e serviços inerentes ao turismo, hospitalidade e ao lazer.

As atividades compreendidas neste eixo referem-se ao lazer, relações sociais, turismo, eventos e gastronomia, integradas ao contexto das relações humanas em diferentes espaços geográficos e dimensões socioculturais, econômicas e ambientais. A pesquisa, disseminação e consolidação da cultura, ética, relações interpessoais,



domínio de línguas estrangeiras, prospecção mercadológica, *marketing* e coordenação de equipes são elementos comuns deste eixo.

São traços marcantes da organização curricular destes cursos: ética, educação ambiental, normas técnicas e de segurança, historicidade, empreendedorismo, redação técnica, além da capacidade de trabalhar em equipes, com iniciativa, criatividade e sociabilidade (**RESOLUÇÃO Nº 3, DE 9 DE JULHO DE 2008**) (idem, p. 79)

1.6 Objetivo Geral do Curso

- Proporcionar através de um elevado nível de conhecimento científico-técnico-tecnológico, condições para que o sujeito construa sua emancipação na sociedade, seja um ser criativo com visão crítica da realidade onde convive e em condições de agir sobre a mesma, atuando eficazmente na área de turismo, hospitalidade e lazer.

1.6.1 Objetivos Específicos

- Proporcionar formação **Técnica de Nível Médio em Técnico em Eventos Integrado com o Ensino Médio** ao estudante, para que, ao final da mesma, possa atuar no mundo do trabalho, local e nacional, não apenas vinculando-o as necessidades do mercado de trabalho, mas também lhe proporcionando a compreensão da realidade numa perspectiva crítico-reflexivo, transformadora e de atuação cidadã, tendo como horizonte a construção de uma sociedade mais justa.
- Proporcionar a formação de tal forma a garantir ao estudante do Curso Técnico de Nível Médio em **Técnico em Eventos Integrado com o Ensino Médio**, formação humana, intelectual e profissional, dando ao mesmo a possibilidade de continuar seus estudos e acesso ao mundo do trabalho.
- Possibilitar aos discentes, condições teórico-práticas para desenvolvimento de todos os processos inerentes ao planejamento, realização e coordenação de eventos.

2. REQUISITOS DE ACESSO

O acesso será realizado mediante os critérios estabelecidos na Organização Didática da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada com o Ensino Médio do CEFET-PA, através de:

- Processo Seletivo de caráter classificatório para candidatos egressos do Ensino Fundamental;
- Transferência *ex-officio*, conforme disposições estabelecidas em lei;



- Transferência de discentes oriundos de outras Instituições da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica condicionada à existência de vagas e possibilidade de adaptação curricular;

3. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O egresso do Curso Técnico de Nível Médio em Eventos Integrado com o Ensino Médio é o profissional cidadão que possui uma sólida formação integrada, abrangendo os domínios das técnicas, tecnologias e dos conhecimentos científicos inerentes à mesma de modo a permitir sua inserção no mundo do trabalho, de acordo com o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, a saber: *“Auxilia e atua na prospecção, no planejamento, na organização, na coordenação e na execução dos serviços de apoio técnico e logístico de eventos e cerimoniais, utilizando o protocolo e etiqueta formal. Realiza procedimentos administrativos e operacionais relativos a eventos. Recepciona e promove serviços de eventos. Planeja e participa da confecção de ornamentos decorativos. Coordena o armazenamento e manuseio de gêneros alimentícios servidos em eventos.”* (idem, p.80), entre outras, e poderá atuar em. *“Empresas de eventos, meios de hospedagem, instituições públicas e privadas, Cruzeiros marítimos, restaurantes e bufê”* (idem, ibidem), estando capacitado a exercê-las com competência técnica, com autonomia, criatividade, trabalhando em equipe e politicamente posicionar-se em relação ao modelo predominante do sistema produtivo.

Além disso, ser capaz de continuar aprendendo adaptando-se com flexibilidade a novas condições de ocupações ou aperfeiçoamentos posteriores, produzir novos conhecimentos e inserir-se como sujeito na vida social, política e cultural, de forma ativa, participativa e solidária, consciente de seu papel de cidadão.

- Conhecer as formas contemporâneas de linguagem, com vistas ao exercício da cidadania e à preparação básica para o trabalho, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

3.1. Competências gerais

- ✓ Atuar no mundo do trabalho mediado pela reflexão crítica sobre os múltiplos aspectos que compõem a realidade histórico-social na perspectiva de superação dos problemas existentes;
- ✓ Relacionar o exercício da prática profissional com a promoção integrada da cidadania, considerando a dimensão ética e política desse processo.
- ✓ Refletir sobre as experiências vivenciadas na esfera do trabalho problematizando-as, socializando os resultados na perspectiva de crescimento individual e coletivo.



- ✓ Aprimorar o educando como pessoa humana, através da ética, da autonomia intelectual e o pensamento crítico;
- ✓ Identificar as relações que existem entre os conteúdos de ensino e as situações de aprendizagem e os muitos contextos da vida social e pessoal;
- ✓ Relacionar o conhecimento com dados da experiência cotidiana, a dar significado ao aprendido e a captar o significado do mundo;
- ✓ Aprender a fundamentar a crítica, a argumentar com base nos fatos e a lidar com o sentimento que a aprendizagem desperta.

3.2. Competências específicas

- ✓ Auxiliar no planejamento, organização, realização e avaliação de eventos das mais diversas naturezas;
- ✓ Dominar as técnicas de cerimonial, protocolo e etiqueta e executá-las de acordo com a natureza do evento;
- ✓ Auxiliar na operacionalização do conjunto ou parte dos serviços a serem executados em um evento, dentro das normas operacionais e de protocolo;
- ✓ Auxiliar na administração, coordenação e contratação de pessoal para a realização de eventos;
- ✓ Identificar os meios, equipamentos e serviços necessários à produção de eventos;
- ✓ Auxiliar na administração e uso dos recursos financeiros, patrimoniais, materiais, físicos e humanos na realização de eventos;
- ✓ Auxiliar na coordenação do uso dos recursos institucionais, patrimoniais e materiais, o suprimento, a cobrança, a segurança pessoal e patrimonial, e os serviços auxiliares e de apoio;
- ✓ Realizar, selecionar e interpretar pesquisas e indicadores sócio-econômicos sobre o mercado turístico de interesse na elaboração do projeto de eventos;
- ✓ Criar instrumentos de informação e aferição da satisfação dos clientes;
- ✓ Utilizar ferramentas de marketing para atingir a satisfação do cliente;
- ✓ Elaborar projetos de eventos e promover os meios para sua coordenação e realização;
- ✓ Apurar custos e determinar preços de produtos e serviços na realização de um evento;
- ✓ Direcionar as ações de venda para clientelas identificadas.



3.3 Atividades

- ✓ Auxiliar nas ações de planejamento de eventos;
- ✓ Planejar, organizar e coordenar a operacionalização do evento, ou parte dele;
- ✓ Auxiliar nas atividades de comercialização do evento;
- ✓ Supervisionar pessoas, espaço, equipamentos e materiais;
- ✓ Aplicar normas de cerimonial e protocolo;
- ✓ Decorar ambientes para eventos;
- ✓ Aplicar os princípios da responsabilidade socioeconômica e ambiental no setor de eventos;
- ✓ Elaborar projetos de eventos;
- ✓ Operar equipamentos eletrônicos e de multimídia como microfones, data-show, aparelhos de som, etc.



4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

4.1. Currículo

A formação integrada exige que a prática pedagógica esteja fundamentada em um currículo também integrado, organizado no sentido de proporcionar a educação partindo-se da prática do mundo do trabalho, dos instrumentos que conformam suas mediações: das técnicas e tecnologias existentes no contexto do sistema produtivo atualmente vigente; das relações de trabalho estabelecidas; das finalidades da produção e suas implicações econômicas, sociais, políticas e ambientais, no sentido de compreendê-los a partir da reflexão que serão desenvolvidas tendo como mediação os conhecimentos científicos inerentes às diversas áreas do conhecimento, de modo a formar a relação teoria-prática.

Dessa forma, o currículo integrado possui como núcleo básico: trabalho, ciência e cultura, a partir dos quais se organiza como recortes da realidade, que deve se articular com os diversos componentes de formação cujos objetivos e conteúdos: conhecimentos (factuais e conceituais), habilidades (teórico-práticos), valores e métodos se convergem numa perspectiva global e interdisciplinar, compreendendo a interdisciplinaridade como processo que permite a partir da cisão da realidade em partes, reconstruí-la no plano do conhecimento considerando suas relações como expressão de uma visão de mundo como totalidade (FRIGOTTO, 2005).

Através dessa dinâmica é possível desvelar as relações sociais inerentes aos fenômenos estudados, pela convergência dos saberes necessários a sua compreensão e execução numa dimensão sócio-histórica impulsionando desta forma um significativo avanço na estrutura da Educação Profissional Integrada com o Ensino Médio.

4.2. Princípios do currículo:

a) Trabalho coletivo e interdisciplinar:

Trata-se de construção de parcerias e interações dialógicas entre professores que possibilitam conformar objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação, visando a convergência interdisciplinar. O que implica não anular a criatividade, a autonomia do educador e as especificidades conceituais inerentes aos diversos componentes de formação, mas reconstruí-los sobre a perspectiva da discussão coletiva e do trabalho interativo, onde



cada um aporta conhecimentos, habilidades e valores permitindo a compreensão do objeto de estudo em suas múltiplas relações. Isso exige a permanente escuta e fala do e com o outro, de forma solidária e fraterna, tendo em vista garantir a efetiva aprendizagem dos estudantes.

b) Relação Teoria e Prática

Refere-se aos diversos modos pelos quais os educandos estabelecerão, ao longo do curso, relações de aproximação e inserção por meio de estudos, pesquisas, projetos e vivências com as atividades relacionadas ao exercício da cidadania e as atividades específicas da habilitação, considerando as potencialidades e necessidades do mundo do trabalho no sentido de compreendê-los em seus diferentes aspectos, dimensões e relações de forma crítica.

Para o desenvolvimento dessa relação é necessário que haja uma atualização permanente das problemáticas discutidas ou apresentadas no interior dessas atividades relacionada à cidadania e à habilitação do educando.

A relação teoria-prática deve conformar-se em todo percurso de formação. No entanto, a prática profissional pode tornar-se elemento catalisador do processo na medida em que a mesma pode inserir-se como instrumento de mediação para a materialização do mesmo, organizando as atividades e articulando-as de forma interdisciplinar.

Esse processo possibilita ao educando a aquisição de conhecimentos, habilidades teóricas e práticas e valores para inserirem-se na realidade levantando problemas, investigando as relações existentes, campos de trabalho pertinentes de forma crítica, numa perspectiva de formação de um profissional que além de dominar as técnicas de trabalho, compreende o contexto para nele inserir-se e transformar.

A prática profissional, no sentido aqui concebido, constitui-se por atividades que visam à aproximação entre escola e a realidade investigada, entendendo que a formação do profissional não pode acontecer dissociada daquilo que será vivido futuramente por este profissional, nem pode ser entendida como uma única atividade de estágio que se realiza no curso, impedindo que ao longo do mesmo o educando possa vivenciar e refletir sobre a relação teoria-prática.

Metodologicamente podemos expressar essa relação entre teoria-prática, como possibilidade através da elaboração e execução de projetos que envolvam em sua essência o



conhecimento construído ao longo do percurso realizado pelo educando nas séries do ensino integrado.

Neste sentido, uma das formas de garantir a integração curricular será a partir de projetos que se estenderão por todas as séries do ensino integrado, dando ao estudante condições de perceber e construir inter-relações entre as diversas áreas do conhecimento, bem como seu caráter cotidiano.

A proposta é a de permitir a integração dentro das áreas de concentração com as quais o estudante terá contato em cada série do curso. O projeto poderá ser desenvolvido a partir de um eixo temático, que deverá ser definido pelos professores em conjunto, levando em consideração as prerrogativas da integração de acordo com este documento. Em seguida, o eixo será apresentado aos estudantes, que terão a possibilidade de intervir no processo, indicando os subtemas que poderão ser trabalhados em cada área.

A partir do eixo escolhido e dos subtemas levantados, os respectivos professores deverão possibilitar a integração dos conhecimentos, indicando aos estudantes os elementos de integração inter-relacionados quando um mesmo objeto é pensado e analisado ao mesmo tempo por diversos campos do saber, permitindo ao estudante compreendê-lo em suas várias dimensões, como totalidade.

Desta forma, todos os componentes de formação deverão compor o projeto, complementando-se mutuamente nas perspectivas de análise da situação-problema escolhido.

Como possibilidade, o resultado poderá ser apresentado/exposto em momentos significativos, onde os estudantes poderão apresentar seus trabalhos. Neste sentido, acredita-se que os componentes de formação estarão postos de uma forma integrada às temáticas abordadas (ou desenvolvidas) por professores e estudantes.



4.3. MATRIZ CURRICULAR

CURSO TÉCNICO EM EVENTOS INTEGRADO COM O ENSINO MÉDIO										
COMPONENTES CURRICULARES	1º Ano		2º Ano		3º Ano		4º Ano		TOTAL	
	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	AULAS	HORAS
Língua Portuguesa	2	2							76	63
Língua Estrangeira	2	2							76	63
Educação Física	2	2							76	63
Artes	2	2							76	63
Filosofia	2	2							76	63
Sociologia	2	2							76	63
Geografia	2	2							76	63
Biologia	2	2							76	63
História	2	2							76	63
Química	2	2							76	63
Física	2	2							76	63
Matemática	2	2							76	63
Informática	2	2							76	63
Turismo e Eventos	2	2							76	63
TOTAL										882
Língua Portuguesa			3	3					114	95
Língua Estrangeira			2	2					76	63
Educação Física			2	2					76	63
Artes			2	2					76	63
Geografia			2	2					76	63
Biologia			2	2					76	63
História			2	2					76	63
Química			2	2					76	63
Física			2	2					76	63
Matemática			2	2					76	63
Sociologia			2							
Relações Interpessoais			2						38	32
Etiqueta			2						38	32
Hotelaria e Eventos			2	2					76	63
Administração de Empresas de Eventos			2	2					76	63
Custos e Orçamento para Eventos			2	2					76	63
TOTAL										915
Total de Aulas por Semana	28	28	31	27						



CURSO TÉCNICO EM EVENTOS INTEGRADO COM O ENSINO MÉDIO										
COMPONENTES CURRICULARES	1ª Ano		2º Ano		3º Ano		4º Ano		TOTAL	
	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	AULAS	HORAS
Língua Portuguesa					3	3			114	95
Língua Estrangeira					2	2			76	63
Geografia					2	2			76	63
Biologia					2	2			76	63
História					2	2			76	63
Química					2	2			76	63
Física					2	2			76	63
Matemática					2	2			76	63
Projeto Social					2				38	32
Educação Ambiental e Eventos					2				38	32
Marketing para Eventos					2				38	32
Legislação Aplicada							2		38	32
Cultura Brasileira							2		38	32
Organização de Eventos					2	2			76	63
Cerimonial e Protocolo					2	2			76	63
TOTAL										822
Língua Portuguesa							3		57	48
Língua Estrangeira							2 ₊ 1		38 (57)	32 (48)
Biologia							3		57	48
História							3		57	48
Matemática							2		38	32
Gestão da Qualidade							2		38	32
Higiene e Segurança no Trabalho							2		38	32
Organização e Normas do Trabalho							2		38	32
Execução e Implantação de Eventos							4		76	63
Técnicas de Negociação para eventos							3		57	48
Espaços e Lay Out para Eventos							3		57	48
Alimentos e Bebidas para Eventos							2		38	32
Estratégias e Mídia e Comunicação							2		38	32
TOTAL										543
Total de Aulas por Semana					25	25	23 (26)			
Total de Aulas / Horas									3553 (3602)	3162
Prática Profissional							160			
TOTAL GERAL DE HORAS										3113 (3322)



4.5. Competência Geral

1º Ano

Componentes Curriculares	Competência Geral
Língua Portuguesa	
Língua Estrangeira	
Educação física	
Artes	
Filosofia	
Sociologia	
Geografia	
Biologia	
História	
Química	
Física	
Matemática	
Informática	
Turismo e Eventos	Conhecer os fundamentos históricos e conceituais do turismo e eventos; Compreender a estrutura de funcionamento do mercado turístico e de eventos; Compreender a importância sócio-cultural e econômica de turismo e eventos; Conhecer as tendências contemporâneas do segmento no mundo e no Brasil; Usar as terminologias técnicas da atividade; Identificar e caracterizar impactos positivos e negativos em turismo e eventos; Conhecer as tipologias de eventos; Compreender a estrutura de funcionamento do segmento de eventos; Conhecer técnicas de lazer e recreação para eventos.



2º Ano

Componentes Curriculares	Competência Geral
Língua Portuguesa	
Língua Estrangeira	
Educação física	
Artes II	
Geografia	
Biologia	
História	
Química	
Física	
Matemática	
Sociologia	
Relações Interpessoais	Compreender as necessidades interpessoais e sua importância na atuação profissional; Aplicar técnicas de relações interpessoais; promover interação entre grupos, mediar e resolver conflitos; desenvolver habilidades de liderança.
Etiqueta	Conhecer as regras de etiqueta; Dominar as técnicas e procedimentos de boas maneiras nos mais diversos ambientes de eventos.
Hotelaria e Eventos	Conhecer os fundamentos históricos e conceituais da hotelaria; usar corretamente as terminologias em hotelaria; identificar os setores de hotelaria; identificar e avaliar produtos e serviços em meios de hospedagem; atender com eficiência e eficácia o hóspede; compreender o funcionamento dos meios de hospedagem; conhecer e compreender a estrutura de funcionamento do setor de eventos de um meio de hospedagem.
Administração de Empresas de Eventos	Conhecer os fundamentos da administração de empresas; conhecer técnicas de administração de empresas envolvendo os recursos materiais, físicos e humanos; conhecer a organização de empresas de eventos; compreender o processo administrativo dos serviços de eventos.
Custos e Orçamentos para Eventos	Realizar leitura de indicadores socioeconômicos; conhecer os princípios e técnicas de finanças e contabilidade, necessários à leitura e elaboração de orçamentos; realizar cálculos de custos e formação de preços em serviços de eventos; elaborar e interpretação de balanços, relatórios e documentos de controle interno; Apurar custos e determinar preços; Analisar a relação custo/benefício com vistas à lucratividade de empreendimentos.



3º Ano

Componentes Curriculares	Competência Geral
Língua Portuguesa	
Língua Estrangeira	
Geografia	Conhecer os aspectos da geografia política, física, humana e econômica da Amazônia; Conhecer as principais vias de acesso: Aeroportos, rodovias, ferrovias, hidrovias da região; Conhecer os aspectos geográficos dos principais atrativos turísticos da região; Conhecer os aspectos geográficos, populacionais, econômicos dos principais atrativos e roteiros turísticos do Estado.
Biologia	
História	
Química	
Física	
Matemática	
Projeto Social	Desenvolver habilidades de responsabilidade social, solidariedade e voluntariado através de atividades e projetos sociais.
Educação Ambiental e Eventos	Conhecer os estágios da relação sociedade e natureza; compreender os contextos em que emerge a educação ambiental como orientação para sociedade; conhecer os fundamentos da educação ambiental e sua importância para a atividade turística; desenvolver hábitos saudáveis no que diz respeito ao uso dos recursos naturais; Realizar eventos respeitando a capacidade de suporte dos ambientes naturais e a limitação dos recursos a serem utilizados em um evento; desenvolver eventos, considerando a sustentabilidade dos recursos envolvidos e sua necessidade de conservação.
Marketing para Eventos	Selecionar e interpretar pesquisas e indicadores sócio-econômicos sobre o mercado turístico e de eventos de interesse na elaboração do projeto; Conhecer o ambiente de marketing; identificar fatores que influenciam na atração do cliente; direcionar ações e criar instrumentos de marketing para o segmento selecionado; elaborar plano de marketing em eventos.
Legislação Aplicada	Conhecer a legislação que rege as empresas e a produção de eventos; Conhecer e interpretar as leis de incentivos fiscais e financeiros nas atividades de turismo/eventos.
Cultura Brasileira	Conhecer as principais características e manifestações da cultura relacionadas a formação social brasileira; Conhecer as características culturais do Brasil no que diz respeito a religião, festas, músicas, gastronomia, artesanato, danças, lendas, mitos, etc.
Organização de Eventos	Conhecer os fundamentos, níveis, etapas, estratégias e procedimentos do processo de produção do evento; Elaborar projetos de eventos; Identificar os meios, equipamentos e serviços necessários na organização e realização do evento.
Cerimonial e Protocolo	Conhecer e executar os procedimentos protocolares de cada evento; Proceder à recepção em eventos.



4º Ano

Componentes Curriculares	Competência Geral
Língua Portuguesa	
Língua Estrangeira	
Biologia	
História	
Matemática	
Gestão da Qualidade	Conhecer os conceitos básicos da qualidade; Conhecer e saber utilizar as ferramentas da qualidade nos processos de trabalho; Saber utilizar técnicas na melhoria da qualidade dos serviços turísticos; Conhecer os processos de certificação ISO.
Higiene e Segurança no Trabalho	
Organização e Normas no Trabalho	
Execução e Implantação de eventos	Compreender a estrutura de funcionamento de um evento em sua organização e execução; Auxiliar na coordenação, execução e supervisão das ações referentes a eventos.
Técnicas de Negociação para Eventos	Identificar e selecionar apoios e patrocínios para eventos; Conhecer técnicas de negociação com organismos públicos e privados para captação de recursos e promoção de eventos.
Espaços e Lay out para eventos	Conceber estudos de desenhos técnico e memorial descritivo para ambientação de interiores para eventos de acordo com a solicitação de clientes, visualizando a arquitetura existente.
Alimentos e bebidas para Eventos	Compreender as abordagens conceituais e históricas do processo de produção, execução e controle de alimentos e bebidas em eventos. Conhecer a infraestrutura física e operacional dos serviços de alimentos e bebidas para eventos; Identificar tipos de serviços, cardápios e orçamentos para eventos.
Estratégias, Mídia e Comunicação	Conhecer as ferramentas de vendas; Desenvolver estratégias de mídia e comunicação para comercialização de eventos.



4.6. Ementas/Bibliografia

1º Ano

Componentes Curriculares	Ementa	Bibliografia
Língua Portuguesa	1. Comunicação; 2. A Noção de Texto; 3. Estudo dos Fatos Lingüísticos e Gramaticais; 4. Literatura Brasileira	
Língua Estrangeira	INGLÊS 1. Elementos Pré-lingüísticos; 2. Gêneros discursivos; 3. Tipos de texto; 4. Elementos lexicais e morfossintáticos; 5. Designação e caracterização do objeto de uma explicação; 6. Registro de língua; 7. A qualificação: adjetivos e graus de comparação; 8. A expressão da localização; 9. A expressão do Tempo; 10. Semântica das palavras; 11. Elementos de morfosintaxe; 12. Enunciados afirmativos, negativos e interrogativos; 13. Coesão e coerência textual.	
	ESPAÑHOL	
Educação física		
Artes I	1. Introdução às teorias da arte: estética; 2. Elementos de visualidade e suas relações compositivas; 3. O artista e a obra de arte na História. 4. A Arte do século XIX e XX; Arte brasileira.	
Filosofia	1. Noções de Natureza Humana; 2. Do mito à razão; 3. Filosofia e Ciência; 4. Noções de ética e estética	
Sociologia	I - As diferentes formas de regionalização: morfoclimática, político-administrativa, para fins de planejamento e geoeconômicas. II - Produção econômica e apropriação da natureza nas diferentes regiões geoeconômicas. Dinâmica populacional e organização do espaço rural e urbano nos complexos. III - Políticas territoriais, projetos econômicos e de infra-estrutura e suas repercussões locais no espaço paraense. Populações tradicionais e novos atores sociais. A organização do espaço rural e urbano no Estado do Pará. IV - Fragmentação do espaço e reordenação territorial: o processo de formação de novas unidades político-administrativas no Estado do Pará. O turismo no Estado do Pará.	



1º Ano

Componentes Curriculares	Ementa	Bibliografia
Geografia	<p>I - As diferentes formas de regionalização: morfoclimática, político-administrativa, para fins de planejamento e geoeconômicas.</p> <p>II - Produção econômica e apropriação da natureza nas diferentes regiões geoeconômicas. Dinâmica populacional e organização do espaço rural e urbano nos complexos.</p> <p>III - Políticas territoriais, projetos econômicos e de infra-estrutura e suas repercussões locais no espaço paraense. Populações tradicionais e novos atores sociais. A organização do espaço rural e urbano no Estado do Pará.</p> <p>IV - Fragmentação do espaço e reordenação territorial: o processo de formação de novas unidades político-administrativas no Estado do Pará. O turismo no Estado do Pará.</p>	
Biologia	<p>1. Citologia; 2. Histologia; 3. Reprodução; 4. Embriologia</p>	
História	<p>1. Trabalho e cidadania no mundo greco-romano; 2. O cristianismo e o mundo feudal; 3. Revolução industrial e seus impactos no mundo ocidental; 4. As sociedades americanas e africanas anteriores ao expansionismo europeu.</p>	



1º Ano

Componentes Curriculares	Ementas	Bibliografia
Química	<p>ESTRUTURA DA MATÉRIA: átomos, moléculas e íons. Distribuição Eletrônica. CLASSIFICAÇÃO PERIÓDICA dos Elementos Químicos. Estrutura Eletrônica e Periodicidade. RADIOATIVIDADE. LIGAÇÕES QUÍMICAS: Propriedades dos materiais metálicos e não metálicos e os modelos de ligações químicas. Ligações Químicas: Iônica, Covalente e metálica; Polaridade das Moléculas; Ligações Intermoleculares. OXIDAÇÃO E REDUÇÃO: Regras Práticas para cálculo do NOX. Oxidação e Redução. FUNÇÕES QUÍMICAS: Ácidos, bases, sais e óxidos (nomenclatura e propriedades), Problemas ambientais: chuva ácida, camada ozônio, efeito estufa, inversão térmica, aquecimento global. REAÇÕES QUÍMICAS Inorgânicas: Balanceamento de Equações – Tentativas e Oxiredução. Laboratório: “Segurança em Laboratório de Química”; “Operações elementares no Laboratório de Química”; “Iniciação às Atividades Científicas”; “Estudo das Substâncias e Métodos de separação das misturas”; “Estudo dos Elementos Químicos e suas propriedades”; “Análise à Chama”; “Ligações Químicas”; “Evidências e Tipos de Reações”; “Oxidação e redução”; “Ácidos e Bases - Ação dos Indicadores e Propriedades”; “Obtenção de Compostos inorgânicos”; “Lei de Lavoisier”.</p>	
Física	<p>1. Estudo dos Movimentos; 2. Leis de conservação aplicadas ao estudo dos movimentos; 3. Estática; 4. Hidrostática; 5. Gravitação.</p>	



1º Ano

Matemática	I. Conjuntos; 2. Função	
Informática		
Turismo e Eventos	Fundamentos históricos e conceituais do turismo e eventos; composição e característica do mercado turístico; classificação do turismo; motivações de viagens turísticas; perfil dos turistas; organizações oficiais de turismo; terminologias turísticas; tendências do turismo contemporâneo; a realidade do turismo brasileiro; o segmento do turismo de eventos; classificação e tipologia de eventos; atividades de recreação e lazer para eventos.	ANDRADE, Jose Vicente. Turismo: Fundamentos e dimensões. SP: Ática, 1992. BENI, Mário Carlos. Análise estrutural do turismo. São Paulo: Senac, 1998. IGNARRA, Luis Renato. <i>Fundamentos de Turismo</i> . Pioneira, SP: 2001. STIGLIANO, Beatriz Veroneze & CESAR, Pedro de Alcântara Bittencourt. Inventário turístico. Campina, São Paulo: Alinea, 2005. CAMPOSL, Luiz Claudio M.; GONÇALVES, Maria Helena; VIANNA, Maria da Conceição. Lazer e recreação. Rio de Janeiro: SENAC, 1998. CESCA, Cleuza G. Gimenez. Organização de Eventos. São Paulo: Summus, 1997



2º Ano

Componentes Curriculares	Ementa	Bibliografia
Língua Portuguesa	1. Gêneros Textuais; 2. Marcas Gramaticais e Fatos Lingüísticos; 3. Literatura Brasileira.	
Língua Estrangeira	INGLÊS 1- Elementos Pré-lingüísticos; 2. Recursos gráficos; 3. Gênero Discursivo; 4. Elementos lexicais e morfosintáticos; 5.A qualificação; 6. Discurso direto e indireto; 7. Registro da língua; 8. Semântica das palavras/ expressões em textos; 9. A ordem das palavras no enunciado.	
	ESPAÑHOL	
Educação física		
Artes II		
Geografia	I – A regionalização do espaço mundial: da bipolarização à multipolarização. II – Formação e perspectivas dos blocos regionais: NAFTA, MERCOSUL, União Européia, Bacia do Pacífico, APEC, Pacto Andino. III – Globalização e fragmentação desintegradora do espaço: as regiões excluídas e respectivas inserções na nova ordem mundial. IV – Os conflitos geopolíticos e étnico-culturais e as reconfigurações territoriais do mundo contemporâneo.	
Biologia	1. Genética; 2. Evolução; 3. Ecologia	
História	1- Economia e trabalho escravo no Brasil colonial e imperial. 2- Lutas sociais e políticas no Brasil colonial e imperial. 3- As revoluções liberais do século XVIII e seus impactos no Brasil do século XIX.	



2º Ano

Química	GRANDEZAS QUANTITATIVAS. CÁLCULO ESTEQUIOMÉTRICO: rendimento, pureza de reagente, eficiência do processo, quantidade dois reagentes. Estudo das SOLUÇÕES (Conceito, classificação, solubilidade, concentração. Diluição e Mistura de soluções). TERMOQUÍMICA: Processos exotérmicos e endotérmicos - Entalpia (conceito, fatores que influenciam o valor do ΔH) - Lei de Hess. CINÉTICA QUÍMICA. INTRODUÇÃO A QUÍMICA ORGÂNICA. Cadeias carbônicas. Sinopse das funções orgânicas. Laboratório: “Lei de Proust”; CÁLCULO ESTEQUIOMÉTRICO: “Rendimento”; “Excesso de reagente”; SOLUÇÕES: “Dispersões”; “Relações entre as quantidades de substâncias em soluções”; “Preparo de soluções”; “Diluição e mistura de soluções de mesmo soluto”. TERMOQUÍMICA: “Temperatura/Evaporação”; “Calor de Reação”; CINÉTICA QUÍMICA: “Fatores que influenciam na velocidade das reações”; ORGÂNICA: “Análise e Identificação de Compostos Orgânicos”. “Ligações Químicas dos Compostos Orgânicos”; “Determinação do Teor de Álcool na Gasolina”.	EMENTA: É um RESUMO
Física	1. Termodinâmica; 2. Ondulatória	
Matemática	1. Trigonometria; 2. Matriz	
Sociologia		
Custos e Orçamento para Eventos	Técnicas de leitura e elaboração de orçamentos; Definição e classificação de custos e despesas; Cálculos de custos e formação de preços em serviços de ventos; Análise da relação custo – volume – lucro; Orçamento de Caixa: elaboração e interpretação.	ALLEN, J.; O'TOOLE, W.; MCDONNELL, R. Controles e Orçamentos. In: <u>Organização e gestão de eventos</u> . 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003, cap. 10, p. 188 – 213.
Relações Interpessoais	Relações humanas; Relacionamento, formação e organização de equipes; Comunicação verbal e não-verbal; Mediação e solução de conflitos; Liderança; Aparência e conduta; Atendimento ao público.	BRADBURY, Andrew. Técnicas eficazes para apresentações de sucesso. São Paulo: Clio, 2007. PEASE, Allan. Desvendando os segredos da linguagem corporal. Rio de Janeiro: Sextante, 2005. MEGGINSON, Leon C, Mosley, Donaldc, Pietri, Poul H. Administração: conceitos e aplicações. São Paulo, Ed. Harbra Ltda, 1986.



Hotelaria e Eventos	Meios de hospedagem: conceitos/definições/evolução/tipologia; Normatização; Terminologias; Estrutura física, organizacional e administrativa.	CÂNDIDO, Índio & VIERA, Elenara Viera de. Gestão de Hotéis: Técnicas, Operações e Serviços. Educ, RS: 2003. CÂNDIDO, Índio & VIERA, Elenara Viera de. Glossário Técnico: Gastronômico, Hoteleiro e Turístico. Educ, RS: 2000. CÂNDIDO, Índio. Controles em Hotelaria. Educ, RS: 2001. CASTELLI, Geraldo. Administração Hoteleira. Educ, RS: 2002. DE LA TORRE, Francisco. Administração Hoteleira: Parte I – Departamentos. Roca, SP: 2001.
Administração de Empresas de Eventos	Administração: história, conceitos, princípios e funções; Ambiente organizacional; Formas de propriedade e associação em empresas de eventos; empreendedorismo e Plano de negócios.	CHIAVENATO, I. Recursos humanos: o capital humano das organizações. 8º ed. São Paulo: Atlas, 2000. FINCH, Brian. Como redigir um plano de negócios. Trad. Henrique Amat Rego Monteiro. São Paulo: Clio Editora, 2006. HAYES, D. K. Gestão de operações hoteleiras. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. KWASNICKA, E. L. Introdução à administração. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2006. PIMENTA, M. A. Gestão de pessoas em turismo: sustentabilidade, qualidade e comunicação. Campinas, SP: Alínea, 2004. ROSA, Cláudio A. Como elaborar um plano de negócios. Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2004.
Etiqueta	Conceitos e história sobre boas maneiras no Brasil e no mundo. Postura corporal/afabilidade/cortesia/Visual. Boas maneiras à mesa; Etiqueta nos negócios. Trajes.	MARTIN, Vanessa. Manual Prático de Eventos – São Paulo: Atlas, 2003. FONTES, Janaína Britto e Nena. Estratégias para eventos. Uma ótica do Marketing e do Turismo – São Paulo: Aleph, 2002. MITCHELL, Mary e COHR, John. Tudo Sobre Etiqueta. Tradução: Maria Lavinia S. Magalhães. Ed. Manole, 2002.



3º Ano

Componentes Curriculares	Ementa	Bibliografia
Língua Portuguesa	1. Gêneros Textuais; 2. Estudo dos Fatos Lingüísticos e Gramaticais; 3. Literatura Brasileira.	
Língua Estrangeira	INGLÊS 1. Organização grafêmica; 2. Produção de um texto; 3. Pronomes; 4. Advérbios; 5. Expressões de tempo; 6. Verbos (crer, afirmar, ignorar, admitir); 7. Advérbios (certamente, sem dúvida, talvez); 8. Expressões (em todos os casos, em alguns de casos, pelo que se diz); 9. Compreensão de Textos de caráter geral e técnico. ESPAÑHOL	
Geografia	I – A formação histórica do território brasileiro: o processo diferenciado de organização espacial e o papel da industrialização na reestruturação do território. O Brasil como potência regional na economia do mundo: inserção na DIT e sua organização espacial interna. II – As diferentes formas de regionalização do espaço brasileiro: morfoclimática, político-administrativa, para fins de planejamento e geoeconomia. III – A configuração das regiões geoeconômicas: integração e organização dos espaços regionais. A reconfiguração do espaço paraense face à reestruturação recente da Amazônia. IV – Populações tradicionais: povos, atores sociais e diferentes territorialidades na reordenação dos espaços locais paraenses. Fragmentação no espaço e reordenação territorial: o processo de formação de novas unidades político-administrativas no Estado do Pará. A organização do espaço rural e urbano no Estado do Pará.	



3º Ano

Biologia	1. Classificação e diversidade dos seres vivos; 2. Anatomia e fisiologia comparada dos animais; 3. Anatomia e fisiologia comparada dos vegetais	
História	1-Economia e sociedade brasileira no século XX. 2-Movimentos sociais rurais e urbanos no Brasil do século XX. 3-Ditadura e democracia no Brasil do século XX.	
Química	EQUILÍBRIO QUÍMICO: Constantes de Equilíbrio; Constantes de Equilíbrio; Deslocamento do Equilíbrio; Equilíbrio Iônico; Lei da Diluição de Ostwald; Equilíbrio Iônico da Água, pH e pOH; Hidrólise e Produto de Solubilidade. ELETROQUÍMICA: Reações de transferência de elétrons; Pilhas, Potencial do eletrodo; Cálculo do ddp. Eletrolise: ígnea, aquosa. REVISÃO Química Orgânica. Acidez e Basicidade nos Compostos Orgânicos ISOMERIA plana e Espacial; REAÇÕES de: Adição, Substituição, Eliminação, Oxidação, Redução, Ozonólise Laboratório: "Princípio de Le Chatelier"; "pH e pOH"; "Reações de Transferência de Elétrons"; "Pilha"; "Eletrolise"; "Galvanização"; "Acidez e Basicidade nos Compostos Orgânicos"; "Isomeria Plana"; "Isomeria Geométrica"; "Diferenciando Álcoois"; "Reações dos Ácidos Carboxílicos"; "Esterificação".	
Física	1. Eletricidade; 2. Eletromagnetismo; 3. Óptica.	
Matemática	1. Geometria Plana; 2. Geometria Espacial; 3. Geometria Analítica.	



3º Ano

Educação Ambiental e Eventos	Evolução da relação sociedade e natureza; Contexto sócio-ambiental global – os problemas ambientais globais; Marco Histórico do surgimento da EA; Abordagens e caracterização da EA; Educação Ambiental no Brasil; Institucionalização da EA; A educação Ambiental e sua contribuição para o enfrentamento dos problemas ambientais; A EA e a formação da cidadania; EA e Eventos: uso e conservação de recursos utilizados em eventos.	GRÜN, Mauro. Ética e educação ambiental. A conexão necessária. 2 ed. Campinas/SP: Papyrus, 2004. MEDINA, Nana M.; SANTOS, Elizabeth da C. Educação Ambiental. Uma metodologia participativa de formação. Petrópolis/RJ: Vozes, 2003. DIAS, Genebaldo Freire. Educação Ambiental: Princípios e Práticas. 9ªed. Ed.Gaia, 2004. LOUREIRO, C.F.B. e et. al (Org.). Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania. São Paulo: Cortez, 2002. REIGOTA, M. et. al. (Org.). Tendências da educação ambiental brasileira. Santa Cruz do Sul/RS: EDUNISC. REIGOTA, Marcos (Org.) verde cotidiano: o meio ambiente em discussão. Rio de Janeiro: DP&A, 1999. ZEPPONE. Rosimeire Maria Orlando. Educação ambiental: teorias e prática escolares. São Paulo: JM, 1999.
Projeto Social	Introdução a responsabilidade social e gestão social; Planejamento e elaboração de projetos sociais; Gestão social; monitoramento e avaliação de projetos sociais.	STEPHANOU, Luis; MÜLLER, Lúcia H.; CARVALHO, Isabel C. de M. Guia para Elaboração de Projetos Sociais. Rio Grande do Sul: Sinodal, 2003. ÁVILA, Célia M. (Coord.) Gestão de projetos sociais. São Paulo: AAPCS, 2001.
Organização de Eventos	Técnicas, regras e procedimentos de organização de eventos; Elaboração de projetos de eventos; Controle e avaliação de eventos; Estruturação da recepção de eventos.	CESCA, Cleuza G. Gimenez. Organização de Eventos. São Paulo: Summus, 1997. GIACAGLIA, Maria Celícia. Organização de Eventos: teoria e prática. São Paulo: THOMSON, 2003. MEIRELLES, Gilda Fleury. Técnicas para organização de eventos. (Apostilha): Março, 1999. MATOS, Francisco Gomes de. Estratégia da Empresa. São Paulo: Makron Books, 1993. MARTIN, Vanessa. Manual Prático de eventos. São Paulo: Atlas, 2003.



3º Ano

Marketing para Eventos	Mercado de eventos; Definições, Objetivos e Ambiente do Marketing; Marketing de Serviços; Marketing Turístico; Marketing de Eventos; Sistema e estratégias de marketing; Plano de Marketing em Eventos.	AMBRÓSIO & SIQUEIRA. V. R. Plano de marketing passo a passo: serviços. Rio de Janeiro: Reichmann & Afonso, 2002. BRITTO, Janaina & FONTES, Nena. Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo. São Paulo: Aleph, 2003. COBRA, Marcos. Marketing de Serviços: Turismo, Lazer e Negócios. São Paulo: Cobra, 2001. HOYLE, Jr. Leonard H. Marketing de Eventos. Atlas. São Paulo, 2003. KOTLER, Philip. Administração de Marketing. Atlas. Ed. 5ª São Paulo, 1998. NETO, Francisco Paulo de Melo. Marketing de eventos. Sprint. Rio de Janeiro – RJ, 3ª Ed., 2001. VAZ, Nuno Vaz. Marketing Turístico: receptivo e emissivo: um roteiro estratégico para projetos mercadológicos públicos e privados. Pioneira. São Paulo, SP. 1999.
Cerimonial e Protocolo	História e conceitos de cerimonial e protocolo; Ordem de precedência de lugares; Uso dos símbolos nacionais; Uso de títulos, Recursos Humanos em cerimonial; Técnicas de como falar em público; Técnicas de recepção de eventos.	BRITTO, Janaina & FONTES, Nena. Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo. São Paulo: Aleph, 2003. CÂNDIDO, Índio; VIERA, Elenara Viera de. Recepcionista de Eventos: organização e técnicas para eventos: Caxias do Sul: EDUCS, 2002. MARTIN, Vanessa. Manual Prático de Eventos – São Paulo: Atlas, 2003. MITCHELL, Mary e COHR, John. Tudo Sobre Etiqueta. Tradução: Maria Lavínia S. Magalhães. Ed. Manole, 2002. ZOBARAN, Sérgio. Evento é assim mesmo: Do conceito ao brinde. São Paulo: Senac, 2004.
Legislação Aplicada	Direito; Moral; Constituição Brasileira; Direito do Consumidor; Legislação das empresas de Eventos; Direito Trabalhista Aplicado em Eventos; Aspectos Jurídicos relacionados a Eventos; Leis de incentivos referentes ao turismo/eventos.	FERRAZ, Joandre Antônio. Regime Jurídico do Turismo. SP: Papyrus, 1992 (Coleção Turismo). DORTA, Lurdes, POMILIO, Rúbia A. Santos. As Leis e o Turismo. São Paulo: Texto novo, 2003. Código de Defesa do Consumidor. Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988.
Cultura Brasileira	Cultura: definições e características; Formação histórica da cultura brasileira; Manifestações da cultura brasileira; Cultura brasileira e globalização.	BOSI, Ecléa. Cultura de Massa e Cultura Popular: leituras operárias. Petrópolis: Vozes, 1986 (60 ed.) Cultura Brasileira, temas e situações, vários autores, Ed. Ática, 1987. SODRÉ, Nelson Werneck. Síntese de História e Cultura brasileira. 18. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996. HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. ORTIZ, Renato. Cultura Brasileira e Identidade Nacional. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.



4º Ano

Componentes Curriculares	Ementa	Bibliografia
Língua Portuguesa	Comunicar-se adequadamente de forma oral e escrita; Gêneros textuais: correspondência oficial, comercial, relatórios, projetos relacionados à área de eventos.	
Língua Estrangeira		
Biologia		
História		
Matemática		
Gestão da Qualidade		
Higiene e Segurança no Trabalho		
Organização e Normas no Trabalho		
Técnicas de Negociação para Eventos	Processos e técnicas de comunicação; Técnicas de vendas em eventos; Técnicas de argumentação.	PORTER, Michael E. Estratégia competitiva. São Paulo: Campus, 2005.
Execução de Eventos	Contratação de fornecedores; Recrutamento, seleção, treinamento e avaliação de recursos humanos; Logística; Coordenação geral de eventos; Contratação de empresas prestadoras de serviços para eventos; Estrutura de receptivo turístico; Controle e avaliação do evento.	MASSALINO, Miganoto, Administração De Congressos Científicos E Técnicos, São Paulo, USP/Pioneira/Novos Umbrais.



Alimentos e bebidas para eventos	Abordagens conceituais e históricas de A&B; Infra-estrutura física de espaços de eventos em alimentos e bebidas; Brigada de A&B em eventos; Tipos de serviços; Estrutura e montagem do salão de eventos em alimentos e bebidas; Técnicas de recepção e atendimento de A&B em eventos.	
Espaços e Lay out para eventos	Introdução ao desenho técnico; Noções de desenho de arquitetura; Noções de perspectiva cônica com representação a “mão livre”, Programa de necessidade e o desenvolvimento de idéias, relação com o consumidor; Pesquisa sobre um produto; Projeto preliminar-desenvolvimento do ante projeto para um ambiente definido; Elaboração do projeto final - com especificações de materiais, detalhes e orçamento	
Estratégias, Mídia e Comunicação	Noções de estratégia de mídia e comunicação para eventos; Estratégia de promoção e comercialização de eventos.	

REPRESENTAR NO DUDOLAC 125

4.7. Prática Profissional

De acordo com a Organização Didática dos Cursos Técnicos Integrados com o Ensino Médio do CEFET-PA em seu Art. 33 - *A prática profissional constitui a indissociação entre teoria e prática e organiza o currículo incorporando-se ao Plano de Curso, contextualizando conhecimentos, habilidades e valores, visando significativamente à ação profissional, e, de acordo com a peculiaridade da habilitação, o desempenho de atividades tais como: estudos de caso, conhecimento de mercado e das empresas, pesquisas individuais e em equipe, projetos, visita técnica, micro estágio, estágios e exercício profissional efetivo.*

Para tanto ao longo do Curso serão desenvolvidas pelos estudantes atividades de prática profissional por meio de projetos integradores que reforcem a relação entre a teoria e a prática.

Com o objetivo de proporcionar ao educando uma vivência em situação real de vida e trabalho o Estágio Curricular faz parte como Componente Curricular do Curso Técnico de



Nível Médio em Técnico em Eventos Integrado com o Ensino Médio, podendo ser realizado na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade, sistemática de organização, orientação, supervisão e avaliação da Coordenação do Curso.

De acordo com a Organização Didática dos Cursos Técnicos Integrados com o Ensino Médio do CEFET-PA em seu Art. 33 § 7º - *O Estágio Curricular Supervisionado poderá ser desenvolvido dentro de um Projeto de Pesquisa, oficialmente aprovado, de cunho Técnico-Científico, Cultural e Social, com as atividades comprovadamente relacionadas à prática da habilitação profissional.*

O estudante trabalhador, quando inseridos em atividades produtivas relacionadas ao Curso, poderá ter esta efetiva prática profissional reconhecida para fins de cumprimento do Estágio Curricular.

O Estágio Curricular poderá ser realizado a partir do 3º ano do Curso e terá carga horária mínima de 160 horas.

A Coordenação do Curso designará para orientar, supervisionar e avaliar as respectivas atividades desenvolvidas no Estágio Curricular um professor para cada grupo de 10 (dez) estudantes.

Em situações em que não haja possibilidade de inserção do estudante para a realização do Estágio Curricular, sob orientação de um professor orientador, no último semestre do 4º ano respeitada a carga horária mínima de 160 horas, o estudante desenvolverá um trabalho que contemple uma situação real envolvendo os conhecimentos adquiridos e será avaliado com critérios pré-estabelecidos pela Coordenação do Curso.

4.7.1- Prática Profissional na Área de Eventos

No objetivo de acompanhar e registrar a Prática profissional dos discentes da Área de Turismo, Hospitalidade e Lazer, abaixo, apresenta-se organizada o quadro com a identificação das atividades profissionais que poderão ser realizadas pelos discentes desta área, com suas respectivas cargas horárias. A prática profissional tem a finalidade de proporcionar aos alunos vivência profissional, conhecimentos adicionais e desenvolvimentos de habilidades e competências para o mercado produtivo, considerando diversos fazeres e saberes, que estejam relacionados aos componentes curriculares dos módulos do Curso de Técnico em Eventos.



4.7.1- Prática Profissional na Área de Eventos

No objetivo de acompanhar e registrar a Prática profissional dos discentes da Área de Turismo, Hospitalidade e Lazer, abaixo, apresenta-se organizada o quadro com a identificação das atividades profissionais que poderão ser realizadas pelos discentes desta área, com suas respectivas cargas horárias. A prática profissional tem a finalidade de proporcionar aos alunos vivência profissional, conhecimentos adicionais e desenvolvimentos de habilidades e competências para o mercado produtivo, considerando diversos fazeres e saberes, que estejam relacionados aos componentes curriculares dos módulos do Curso de Técnico em Eventos.

PRÁTICA PROFISSIONAL – TÉCNICO EM EVENTOS	CH por Atividade	CH TOTAL
ATIVIDADES		
Projeto Integrador – I - Elaboração do projeto de evento sob direcionamento, controle, acompanhamento e avaliação dos professores do módulo.	30h	90h
Projeto Integrador – II - Desenvolvimento das ações de pré-vento envolvendo os componentes curriculares do módulo	30h	
Projeto Integrador – III - Realização do Evento de integralização de curso, envolvendo os conhecimentos dos componentes curriculares trabalhados nos Módulos.	30h	
Atividades Técnica de Extensão – categoria de participação		
Participação em eventos organizados pela instituição - Área de Turismo e Hospitalidade: participante-ouvinte. Válido mediante apresentação de documento comprobatório (declaração, certificada).	4h por atividade (20máximo)	100h
Participação em eventos externos - Área de Turismo e Hospitalidade: participante-ouvinte. Válido mediante apresentação de documento comprobatório (declaração, certificada).	2h por atividade (20máximo)	
Participação em eventos organizados pela instituição – participante na organização/execução. Válido mediante apresentação de documento comprobatório (declaração, certificada).	4h por atividade (máximo 12h)	
Participação em eventos interno e/ou externo – Mestre de Cerimônia. Válido mediante apresentação de documento comprobatório (declaração, certificada).	5h por atividade (máximo 20)	
Apresentação de trabalho e/ou publicação em eventos científicos. Válido mediante apresentação de documento comprobatório (declaração, certificada).	2h por trabalho (máximo 10h)	
Mini-cursos na área de turismo, hospitalidade e lazer. Válido mediante apresentação de documento comprobatório (declaração, certificada).	10h por mini-curso (MAX. 20 h)	
Projeto social - Serviços prestados à comunidade, vinculados a uma ação extensionista da Coordenação de Turismo, Hospitalidade e Lazer – Atividade complementar obrigatória.	20h.	20h
Serviços prestados à comunidade, vinculados a uma ação extensionista da Instituição – Ação voluntária, Válido mediante apresentação de documento comprobatório (declaração, certificada) do órgão/professor responsável.	10h.	10h
Estágios extra-muro, curricular	160h	160h
Estágio intra-muros curricular	160h	160h



5. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

As solicitações para o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores serão aceitas, desde que originadas de outros cursos Técnicos Integrados com o Ensino Médio, conforme o estabelecido na Organização Didática da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada com o Ensino Médio do CEFET-PA/2005.

6. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação propõe-se a englobar o processo de construção dos conhecimentos, das habilidades e valores, mediante a forma determinada de trabalho, concepção de aprendizagem, metodologia de ensino, de conteúdos e a relação docente/discente e discente/discente que deverá ser desenvolvida ao longo do ano letivo de acordo com as culminâncias propostas pelo calendário escolar. A praticidade dessa avaliação seguirá as prerrogativas contidas no Capítulo IX da Organização Didática da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada com o Ensino Médio do CEFET-PA/2005.

CAPÍTULO IX DA AVALIAÇÃO

Art. 20 - A avaliação é parte integrante do processo de formação e tem o objetivo de diagnosticar a construção dos conhecimentos, habilidades e valores, orientando mudanças metodológicas centradas no domínio socioafetivo e atitudinal e na aplicação dos saberes por parte do discente, processando-se de modo global, contínuo, sistemático e cumulativo em todos os componentes curriculares, com os critérios de julgamento dos resultados previamente discutidos com os discentes.

Art. 21 - A avaliação dos conhecimentos, habilidades e valores serão desenvolvidos por meio de forma determinada de trabalho, englobando concepção de aprendizagem, metodologia de ensino, de conteúdos e a relação docente/discente e discente/discente.

Art. 22 - A sistemática de avaliação basear-se-á nos seguintes aspectos:

I - Ser diagnóstica permanente, contínua e cumulativa, com a finalidade de acompanhar e aperfeiçoar o processo de desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e valores, obedecendo à ordenação e à seqüência do ensino, bem como a orientação do currículo.

II - Observar a capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do curso.

III - Criar condições para que o aluno possa construir ativamente seu conhecimento a partir de sua própria prática e das sucessivas mudanças provocadas pelas transformações gradativamente assimiladas.

Art. 23 - É fundamental que os instrumentos da avaliação da aprendizagem estimulem o discente ao hábito da pesquisa, à criatividade, ao autodesenvolvimento, à atitude crítico-reflexiva, predominando os aspectos qualitativos sobre os quantitativos.



§ 1º - O Processo de Avaliação, quando o componente curricular for desenvolvido durante o ano, terá quatro culminâncias, sendo uma a cada 25% do conteúdo trabalhado e, quando o componente curricular for desenvolvido em semestre, terá duas culminâncias, sendo uma a cada 50% do conteúdo trabalhado.

§ 2º - Os instrumentos de avaliação serão diversificados, compreendendo exercícios com defesas oral-escritas, testes objetivos, provas discursivas, seminários, projetos orientados, experimentações práticas, feiras, atividades culturais, jornadas pedagógicas, dentre outros, com a utilização de, no mínimo, quatro instrumentos diferenciados por culminância; sendo, obrigatoriamente, necessário o registro de qualquer procedimento de avaliação, tendo em vista uma avaliação progressiva ao longo do Ano/Semestre, considerando ainda a apuração da assiduidade do discente.

§ 3º - Os resultados das avaliações serão utilizados pelo docente para identificar os avanços e dificuldades do discente, com vistas ao redimensionamento do trabalho pedagógico na perspectiva da melhoria do processo ensino-aprendizagem.

§ 4º - O resultado de cada culminância será entregue pelo docente na GIRAD, em formulário próprio e/ou por meio eletrônico, ou através do sistema acadêmico seguindo o calendário letivo.

§ 5º - O processo deve sofrer acompanhamento e avaliação pedagógica através da Gerência de Educação.

Art. 24 - O processo de avaliação será desenvolvido respeitando os critérios de conhecimentos, habilidades e valores, de acordo com a descrição abaixo:

Parâmetros de avaliação	Atividades	Instrumentos de avaliação
Conhecimentos	Aula expositiva, pesquisa em grupo ou individual.	Provas objetivas ou subjetivas, lista de exercícios, seminários.
Habilidades	Práticas de laboratório, práticas de campo e visitas técnicas.	Relatórios técnicos, protótipos e exposição de trabalhos.

Parágrafo Único – Os valores deverão ser observados por meio da iniciativa, relacionamento interpessoal, autonomia, responsabilidade, relacionamento com o público, utilizando instrumentos como fichas de frequência, registro de entrega das tarefas, dos trabalhos individuais ou em grupos, seminários, lista de exercícios, exposições de trabalhos, provas e/ou relatórios técnicos.

Art. 25 - Para efeito de **registro final** do aproveitamento em cada componente curricular, será calculada a média aritmética das notas obtidas em cada culminância e transformadas em conceitos, conforme descrito abaixo:

I – INSUFICIENTE (nota menor que 7,0): Quando o discente participou das atividades propostas, com frequência igual ou superior a 75%, apresentando nível insuficiente de conhecimentos, habilidades e valores para o desenvolvimento da competência proposta, sendo considerado reprovado no componente curricular;

II – REGULAR (nota 7,0 a 7,9): Quando o discente participou das atividades propostas, com frequência igual ou superior a 75%, apresentando nível regular de conhecimentos, habilidades e valores adquiridos para o desenvolvimento da competência proposta, sendo considerado aprovado no componente curricular;

III – BOM (nota 8,0 a 9,0): Quando o discente participou das atividades propostas, com frequência igual ou superior a 75%, apresentando conhecimentos, habilidades e valores adquiridos em bom nível para o desenvolvimento da competência proposta, sendo considerado aprovado no componente curricular;

IV – EXCELENTE (nota 9,1 a 10): Quando o discente participou das atividades propostas, com frequência igual ou superior a 75%, apresentando conhecimentos, habilidades e valores adquiridos em excelente nível para o desenvolvimento da competência proposta, sendo considerado aprovado no componente curricular;



§ 1º - O discente que obtiver frequência inferior a setenta e cinco por cento (75%) do total da carga horária do componente curricular será considerado automaticamente reprovado no mesmo.

§ 2º - O discente reprovado em mais de três componentes curriculares será considerado automaticamente reprovado no ano letivo.

Art. 26 – Os estudos de recuperação deverão desenvolver-se de modo contínuo e paralelo, tendo por finalidade corrigir as deficiências do processo ensino-aprendizagem detectadas ao longo do ano letivo. A recuperação contínua e paralela é denominada reforço da aprendizagem, devendo ser desenvolvida em sala de aula ou por meio de atividades extraclasse e se destina a discentes que, no decorrer das avaliações, não tenham atingido rendimento regular.

§ 1º - O docente deverá estabelecer estratégias de recuperação, adotando critérios para os discentes com menores rendimentos nas atividades, que deverão ser traduzidas em novas avaliações.

§ 2º - O discente deverá estar atento aos seus resultados para, quando necessário, junto ao docente procurar recuperar seu rendimento escolar.

SEÇÃO I DA DEPENDÊNCIA

Art. 27 – Será considerado em Dependência o discente que se encontrar em uma das seguintes condições:

CONDIÇÕES	FREQUÊNCIA MENOR 75%	CONCEITO INSUFICIENTE
A	3 - COMPONENTES	0 - COMPONENTE
B	0 - COMPONENTE	3 - COMPONENTES
C	2 - COMPONENTES	1 - COMPONENTE
D	1 - COMPONENTE	2 - COMPONENTES

§ 1º - O discente em Dependência poderá prosseguir seus estudos no ano seguinte, paralelamente ao processo de dependência.

§ 2º - O discente que não conseguir aprovação após cursar três vezes o mesmo componente curricular, perderá o direito de renovar sua matrícula.

§ 3º - Em casos especiais, em que haja pelo menos 10 (dez) discentes em dependência em um componente curricular e havendo disponibilidade de docente, o CEFET-PA poderá oferecer dependência intensiva.



7. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS OFERECIDOS AOS PROFESSORES E ESTUDANTES DO CURSO

	ESPAÇO	MÓVEIS	QUANT	EQUIPAMENTOS	QUANT
01	Coordenação*	Mesas	04	Computador	05
		Cadeiras	15	Ar condicionado	03
		Estantes	04	Impressora	02
		Armário	03	Tela de projeção	01
		Arquivo	01	Aparelho de microsisten	01
			Mesa de som	01	
02	Laboratório de Turismo e Hospitalidade	Mesas	04	Computador	02
		Armários	01	Câmara fotográfica	01
		Carteiras	25	microfones	02
				Caixa amplificadora	01
				Televisão	01
				Vídeo cassete	01
				Aparelho de DVD	01
				Scanner	01
				Ar condicionado	01
		Gravador	01		
03	Copa*	Mesa	01	Bebedouro	01
		Cadeiras,	02	Geladeira	01
		Armário	02		



8. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ENVOLVIDO NO CURSO

O Quadro abaixo apresenta a relação dos Professores que no decorrer do Curso poderão ser utilizados para o desenvolvimento do Curso.

QUADRO DE PROFESSORES					
PROFESSOR	GRADUAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOCTORADO	OBS.
CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS					
Humberto de C. Brito	Bacharelado e Licenciatura Plena em História	-História da Amazônia	-História	-	Efetivo Mestrando
Laura Helena Barros da Silva	Bacharelado e Licenciatura Plena em Ciências Sociais	Agricultura Familiar e as Ciências Sociais. Proeja	Sociologia	-	Efetivo
Wálber Wolgrand M. Mendes	Bacharelado em Filosofia		-	-	Efetivo
Aldo Luis Fernandes Souza	Bacharelado e Licenciatura Plena em Geografia		PLADES	-Cursando	Efetivo (Liberação Total)
Cledson Nahum Alves	Bacharelado e Licenciatura Plena em Geografia		Mestrado em Geografia		Efetivo (estágio probatório)
Luziane Luz Mesquita	Bacharelado e Licenciatura Plena em Geografia		Geografia física		Efetivo Licença maternidade
Maria Helena El Robrine	Bacharelado e Licenciatura Plena em Geografia	Meio ambiente	Geociência		Efetivo
Vera Lucia Martins Figueiredo	Bacharelado e Licenciatura Plena em Geografia				
Ricardo Afonso Ferreira de Vasconcelos	Bacharelado e Licenciatura Plena em Ciências Sociais				
Ana Paula Palheta Santana	Bacharelado e Licenciatura Plena em Ciências Sociais	Proeja	Sociologia	Cursando	Efetivo
CIÊNCIAS NATURAIS E MATEMÁTICA					
FERNANDO EMMI CORREA	Licenciatura Plena em Matemática	Educação Matemática	. Ciências da Educação (cursando)		Efetivo
JOAQUIM CLEMENTE DA SILVA FILHO					
HENRIQUE AMOEDO DA COSTA NETO					
JOÃO CARLOS DE JESUS GOMES DA SILVA					
JOSE CARLOS DE MORAES GUEDES					
LENIO FERNANDES LEVY					
MARCO ANTONIO DE OLIVEIRA FREITAS					
MARIA LUCIA PESSOA CHAVES ROCHA					
OSMUNDO BATISTA DE BRITO NETO					
PAULO SÉRGIO RABELO DE SOUZA					
CÓDIGOS LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS					
VALCIR OERAS CARDEL	Licenciatura Plena em Língua Portuguesa				
ABILIO PACHECO DE SOUZA		-	-	-	Efetivo
ANTOINETTE FRANCES BRITO					
ASSUNCAO SILVA DA CRUZ					



CLERNANDE FARIAS SIQUEIRA					
JOÃO MANOEL DOMUS CASTRO					
JULIA ANTONIA MAUES CORREA					
LAIRSON BARBOSA DA COSTA					
LEILA TELMA LOPES SODRE					
MARIA DA LUZ LIMA SALES					
MARIALVA DO SOCORRO RAMALHO DE OLIVEIRA DE ALMEIDA					
MARIA DAS NEVES DE MORAES RAYOL					
PEDRO DE OLIVEIRA GUEDES					
SANDRA HELENA ATAIDE DE LIMA					
ÁREA DA HABILITAÇÃO PROFISSIONAL					
PROFESSOR	GRADUAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOCTORADO	OBS.
Ana Cláudia do Lago Figliuolo	Licenciatura em Letras	Língua Inglesa/Gestão do Turismo	Em educação UNB (Cursando)	-	DE
Maria Lúcia da Silva Soares	Bacharel em Turismo	Administração Hoteleira e Docência e Metodologia de Ensino em Turismo	Em educação UNB (Cursando)	-	DE
Marinete da Silva Boulhosa	Bacharel em Turismo	Educação Ambiental, Ecoturismo Planejamento do Desenvolvimento	Antropologia (UFPA)	-	40H
Márcia Josefa Bevone	Bacharel em Turismo	Docência e Metodologia de Ensino em Turismo	-	-	40H
Regina Maria Matos Vianna	Bacharel em Turismo	Ecoturismo	Em Desenvolvimento Sustentável (Em andamento)	-	DE



09. DIPLOMA EXPEDIDO AOS CONCLUINTES DO CURSO

O estudante do Curso Técnico de Nível Médio em Técnico em Eventos Integrado com o Ensino Médio após integralizar todos os Componentes Curriculares estabelecidos neste Plano de Curso será diplomado por este CEFET-PA com a habilitação de Técnico de Nível Médio em Técnico em Eventos Integrado com o Ensino Médio. Este Diploma dará direito a prosseguir estudos e possibilidade de acesso ao mundo do trabalho.



10. ANEXOS

REFERÊNCIAS

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **Ensino Médio Integrado: Concepções e contradições**. São Paulo: Cortes, 2005.

OLIVEIRA, Marta Khol. Vigotsky **aprendizado e desenvolvimento um processo sócio histórico**. 4 ed. São Paulo: Scipione, 1997.

SAVIANI, Dermeval. **Sobre a Concepção de Politecnia**. Rio de Janeiro, MS, Fundação Oswaldo Cruz. 1989.

TORRES SANTOMÉ, Jurjo. **Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Trad. Cláudia Schilling; Porto Alegre, RS: Artmed Editora, 1998.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Construção do conhecimento em sala de aula**. 11 ed. São Paulo: Libertad, 2000.

VIGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. (Trad.) COLE, Michel et.ali. São Paulo: Martins Fonte, 2000.